

NOTA TÉCNICA 01/2025
DEPARTAMENTO DE SAÚDE ANIMAL

Assunto: Ficotoxinas marinhas
Data: 31 de março de 2025

A Agência de Defesa Agropecuária do Paraná por meio da Diretoria de Defesa Agropecuária / Departamento de Saúde Animal, comunica que após o exame laboratorial de rotina do monitoramento sanitário de ostra do litoral paranaense, foi detectada a presença da ficotoxina ácido ocadáico (DSP - Diarrhoeic Shellfish Poisoning), acima do limite máximo permitido pela legislação federal (MAPA), em área de cultivo no município de Guaratuba.

A coleta de ostra realizada no último dia 24 de março na baía de Guaratuba, apresentou o resultado de FQ 000 Equivalentes ao ácido ocadáico de 181,2µg/kg, sendo o limite máximo permitido para consumo de 160µg/kg. Neste sentido a ADAPAR está **proibindo a retirada de moluscos bivalves (ostra, mexilhão e berbigão)** dos cultivos afetados e áreas extrativistas, para que não sejam ofertados ao consumidor. Esta é **uma medida temporária** e estará vigente até que se obtenha dois resultados dentro do limite permitido consecutivamente. Nesta semana serão realizadas duas coletas nos dias 31 de março e no dia 03 de abril para se fazer a avaliação dos níveis de contaminação e caso as mesmas apresentem resultados favoráveis, a área de cultivo será liberada para retirada e consumo de ostras. Lembramos que esta área de cultivo sempre tem apresentado excelentes resultados sanitários e o evento atual é apenas temporário.

O ácido ocadáico, responsável pela toxina DSP a qual é produzida por uma microalga, pode causar problemas de saúde ao consumidor, incluindo dores abdominais, náuseas, vômitos e diarreia.

Em caso de sintomas, a orientação aos consumidores desses produtos é que procurem atendimento na unidade de saúde mais próxima e realizem a notificação a Vigilância Epidemiológica ou a Vigilância Sanitária municipal.



Pauline Sperka de Souza
Chefe Departamento de Saúde Animal - DESA
Em exercício
Adapar